

EDITORIAL

TECNOLOGIAS DE ENFERMAGEM NO CUIDAR DE CRIANÇAS: UM PONTO DE VISTA

Maria Aparecida de Luca Nascimento¹

Resumo

Estudo reflexivo que se refere ao ato de cuidar em enfermagem, entendendo-o como uma ação dispensada diretamente ao cliente, e que tem como objetivo lançar bases para que os procedimentos técnicos de enfermagem, as propostas alternativas advindas do processo de cuidar que modificariam esses procedimentos, assim como a concepção de artefatos e/ou utensílios aplicados ao ato de cuidar serem vistos como **tecnologias**. Elas são definidas como o *estudo das técnicas; conjunto dos termos próprios das ciências; estudo de utensílios e métodos industriais e conjunto de processos industriais*. Também foram destacadas as duas síndromes da assistência de enfermagem atualmente descritas, relativas ao pré-escolar e ao recém-nato, com a intenção de correlacioná-las ao processo criativo por elas desencadeadas. A autora conclui que, se o lema da Enfermagem é **ARTE, CIÊNCIA E IDEAL**, a partir do exposto, será possível visualizá-la como **ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**, considerando as bases tecnológicas desta profissão que são desenvolvidas com arte e baseadas em conhecimentos científicos.

Unitermos: Cuidado de enfermagem. Tecnologia. Assistência de enfermagem. Criança

Abstract**NURSING TECHNOLOGY IN CARING FOR CHILDREN: A POINT OF VIEW**

This reflexive study refers to nursing care as a straight act of providing care to client, and has an objective of showing it as a basis for nursing procedures, an alternative proposal coming from process of caring that change such procedures, as well as the conception of set and/or tools applied to care nurse would seen as technologies. Technology is considered a study of techniques; the set of terms related to science; a study of tools and factory methods and set of manufacture processes. It also detached two nursing care syndrome had already described before. The first was about pre school age children and the other one to newborn, as purpose of co-relate them to creative process comes from themselves. The author concluded that, if the slogan of Nursing is ART, SCIENCE AND IDEAL, will be possible to see clearly as ART, SCIENCE AND TECHNOLOGY, in case of understanding technology basis of this profession that were developed with art and scientific knowledge.

Key words: Nursing care. Technology. Nursing assistance. Children

¹ Professora Adjunto do Departamento de Enfermagem Materno Infantil (DEMI) da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP) da Universidade do Rio de Janeiro (UNIRIO) – Coordenadora do Núcleo de Pesquisa em Estudos da Mulher e da Criança do DEMI– Doutora em Enfermagem.

Resumen

LAS TECNOLOGÍAS DE ENFERMERÍA PARA EL CUIDAR DE NIÑOS: UN PUNTO DE VISTA

Reflexión teórica y filosófica que se refiere al acto de cuidar en enfermería, entendiendo-lo como una acción dispensada directamente al cliente. A partir del concepto de Tecnología: estudio de las técnicas; conjunto de los términos propios de las ciencias; estudios de herramientas / utensilios y métodos industriales; conjunto de procesos industriales, la autora cita que los procedimientos técnicos de enfermería, las propuestas alternativas venidas del proceso de cuidar que modificarían esos procedimientos, así como la concepción de artefactos, y/ o utensilios a ser utilizados a partir y durante el acto de cuidar, son las propias tecnologías. Son mencionados los dos síndromes de la Enfermería Asistencial actualmente explicados, con la intención de correlacionarlas al proceso creativo por ellas desencadenados. La autora concluye que si el lema de la Enfermería es ARTE, CIENCIA e IDEAL, a partir de lo ya expuesto, será posible verla como siendo ARTE CIENCIA y TECNOLOGIA, considerando las bases tecnológicas de esta profesión que son desarrolladas con arte y basadas en conocimientos científicos.

Palabras Claves: Cuidado de enfermería. Tecnología. Asistencia de enfermería. Niño

INTRODUÇÃO

O cuidado tem sido tratado e discutido nos mais diversos meios profissionais e políticos. Fala-se de uma forma abrangente deste ato, enfocando o cuidado ecológico, através da preservação da biosfera, o cuidado no inter-relacionamento humano, através da bioética e outras modalidades de cuidar. A vida é composta de cuidados.

O cuidado é inerente às espécies em geral e a espécie humana em particular. Os seres humanos, quando em situação de desequilíbrio, necessitam de cuidados especiais, que podem ser atribuídos aos profissionais de saúde em geral, porém para a enfermagem, este atributo é genuíno e peculiar, constituindo-se na razão existencial dessa profissão (WALDOW *et al.*, p. 8).

Em se tratando de ações de enfermagem, o cuidado pode ser alocado nos seus diversos campos de atuação, de forma direta, como na assistência, e de forma indireta, como no ensino e na pesquisa. Vale ressaltar, que para efeito deste estudo, serão consideradas as ações de enfermagem dispensadas ao cliente de forma direta, durante a assistência de enfermagem.

A sistematização da assistência de enfermagem surgiu nos Estados Unidos no início do século XX. Segundo Almeida (1986, p.29), essa sistematização foi possível através dos procedimentos técnicos de enfermagem, o que legitimou a estruturação do seu saber. Deste modo, ob-

serva-se que a herança profissional da enfermagem está diretamente ligada aos seus procedimentos técnicos. Eles exigem de quem os pratica, rapidez, tirocínio, bom senso e conhecimento teórico-prático.

Porém, a praticidade supracitada em nada pode ser confundida com a racionalidade desprovida de sensibilidade, aquela mesma que determina a ação de cuidar, através de um diagnóstico firmado, muitas vezes a partir de uma comunicação não verbal.

Assim sendo, este estudo pretende lançar bases para que os procedimentos técnicos de enfermagem, as propostas alternativas advindas do processo de cuidar que modificariam esses procedimentos, assim como a concepção de artefatos e/ou utensílios a serem utilizados a partir e durante o ato de cuidar sejam visualizados como **tecnologias**.

Tecnologia, segundo Nascentes (1988), é o estudo das técnicas; conjunto dos termos próprios das ciências, estudo de utensílios e métodos industriais, conjunto de processos industriais.

Ao praticar o ato de cuidar, a equipe de enfermagem tem a possibilidade de observar sinais impressos no corpo do cliente como indicativos de sintomas que muitas vezes não são por ele referidos, mas que podem ser fisionomicamente constatados. A esse conjunto de sinais e sintomas, efeitos negativos do ato de cuidar e da tecnologia deste cuidar, denominei de Síndromes da Assistência de Enfermagem.

AS SÍNDROMES DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E O CUIDADO TECNOLÓGICO

A percepção de sinais indicadores de sentimentos subjetivos que se instalam no corpo do cliente, de forma repetida, e a partir de determinados procedimentos técnicos de enfermagem, segundo Nascimento (2001, p.73.), são denominadas *síndromes da assistência de enfermagem*, e conceituadas da seguinte forma:

Conjunto de lesões, danos, ou ainda, sensações que podem ser observadas durante a assistência de enfermagem, quer seja a partir dessa própria assistência, quer seja pela condição conjuntural do momento em que a mesma é prestada.

As síndromes da assistência de enfermagem, portanto, advêm de um dano que fere o corpo, ou ainda de uma sensação provocada pela mudança estrutural e funcional dos tecidos, causada ao cliente durante a assistência de enfermagem.

As síndromes da assistência de enfermagem originam-se de procedimentos imperiosos, que ao serem realizados pela equipe de saúde determinam outros procedimentos, realizados exclusivamente pela equipe de enfermagem, e que seriam os responsáveis pela sua instalação.

Dessa forma, os procedimentos imperiosos captariam as atenções ao serem dispensados, ao passo que os procedimentos coadjuvantes ficariam em segundo plano, sendo os responsáveis pela instalação das síndromes da assistência de enfermagem, que podem ser classificadas em vários estágios a partir de seus efeitos cumulativos, de forma mediata, imediata e tardia.

Vale ressaltar que a diferenciação entre síndromes da assistência de enfermagem e iatrogenias observadas durante a assistência de enfermagem, que são malefícios causados ao cliente por imperícia, negligência ou imprudência no atendimento, é feita a partir da identificação de sintomas subjetivos, através de sinais impressos no corpo, o que caracteriza as síndromes da assistência de enfermagem, e da visualização de sinais objetivos como resultado da iatrogenia.

Enquanto as iatrogenias podem ocorrer a partir de um fato isolado, as síndromes da assistência de enfermagem se caracterizam por estarem incorporadas ao cotidiano desta assistência, sendo praticada de forma repetitiva e institucionalizada.

A caracterização das síndromes da assistência de enfermagem tem o objetivo de evitá-las a partir de propostas alternativas correspondentes a cada uma delas, o que as diferenciam de síndrome clínica, por ser esta, segundo Blakiston (1970, p.75), um conjunto de sinais e sintomas que possibilitam um diagnóstico a título de tratamento, podendo através deste ser reversível ou não”.

As duas síndromes da assistência de enfermagem que estão descritas; a *síndrome da criança com o membro superior imobilizado para infusão venosa* (NASCIMENTO, 2001, p.141) e a *síndrome do recém-nato pré-termo submetido a hiperextensão da coluna cervical pela intubação orotraqueal*, (SANTOS, 1996, p.82) demonstram que o olhar sensível da equipe de enfermagem, diante de situações do cotidiano, pode produzir ajustes nos procedimentos técnicos que são por ela realizados.

Com relação a um dos objetivos da caracterização das “síndromes da assistência de enfermagem”, qual seja, o de propor medidas alternativas que possam evitar a sua instalação, cumpre-nos dizer, com respeito àquelas supramencionadas, que tais medidas podem ser tanto de ordem industrial quanto estrutural.

A proposta da medida alternativa relativa à síndrome descrita por Nascimento (op.cit), para que sejam anulados os seus efeitos, diz respeito à mudança na posição do braço imobilizado da criança submetida à infusão venosa, evitando a sua hiperextensão e privilegiando a sua postura funcional. Para que isto seja possível, segundo a mesma autora, há que se promover, a princípio, o redimensionamento da tala imobilizadora do respectivo membro e, posteriormente, o uso de um artefato industrializado, elaborado essencialmente com esta finalidade.

Vale ressaltar que o processo relativo à tala imobilizadora de membros superiores em pediatria tramitou no Instituto Nacional de Propriedade Industrial, de 1994 a 2002, quando teve a sua carta patente de modelo de utilidade concedida por este órgão, sob o nº UM 7402482-5, e esta concessão publicada em revista deste mesmo órgão (2002, p.90).

A proposta da medida alternativa relativa à síndrome descrita por Santos (op.cit), diz respeito à mudança de decúbito do recém-nato pré-termo, privilegiando a postura fetal em lugar da hiperextensão da coluna cervical e do

decúbito dorsal, que provocam, devido à imaturidade fisiológica desta clientela específica, comprometimentos neurocomportamentais, que foram observados através do olhar sensível da pesquisadora em apreço.

Desse modo, ao considerarmos que as observações da equipe de enfermagem com relação às respostas corporais do cliente, através de sinais nele impressos, determinam mudanças e/ou adaptações na maneira de cuidar, podemos inferir que as síndromes da assistência de enfermagem determinam o cuidado tecnológico, entendendo-o, conforme acima exposto, como sendo aquele praticado através de procedimentos técnicos subsidiados cientificamente e que, por vezes, deflagram o processo de criação de artefatos industrializados.

A ARTE, A CIÊNCIA E A TECNOLOGIA, NA ENFERMAGEM

O cuidado de enfermagem se realiza entre duas pessoas com características diferenciadas de outras duas pessoas, o que confere ao cuidado uma característica pessoal e intransferível.

Essa característica é determinada pelo profissional de enfermagem que, ao fazê-lo utiliza a sua habilidade manual, revestida do seu potencial intelectual (ALMEIDA e ROCHA, 1986, p.26).

Dessa forma, o cuidar em enfermagem pode ser visualizado como um conjunto de ações técnicas, subsidiadas de conhecimento científico e desenvolvidas com arte (NASCIMENTO, 1997, p. 10).

ARTE, por definição, entre outras, do Dicionário da Academia Brasileira de Letras, (NASCENTES, 1988, p.66), é o ato de utilizar um “conjunto de preceitos para a perfeita execução de qualquer coisa”, “execução prática de uma idéia”, ou ainda, “perícia em usar os meios para atingir um resultado”. Sendo assim, podemos visualizar a Enfermagem como uma arte que é difundida através das suas técnicas,

fato que não anula a sua associação à ciência, pois, ao lançar mão de um conjunto de preceitos científicos para o seu desenvolvimento, estaria conferindo ao cuidar uma característica ampla e inconfundível.

CONCLUSÃO

O cuidado de enfermagem é essencialmente tecnológico, pois é a partir da observação sistematizada e fundamentada cientificamente que as ações deste cuidar são determinadas.

Porém, há que se considerar os ajustes que normalmente precisam ser realizados nos procedimentos técnicos de enfermagem (tecnologias de enfermagem), haja vista a característica dinâmica dessa assistência, que é desenvolvida a reboque dos avanços tecnológicos (industriais e de artefatos). Porém, a observância dos aspectos científicos que os permeiam há de ser tal, de modo a distingui-la como sendo aquela profissão onde o menor cuidado deve ser provido da maior atenção, em prol da manutenção da dignidade do ser humano que está sendo o alvo do seu cuidado.

As ações de enfermagem durante o ato de cuidar congregam o saber (ciência) ao fazer (arte e ideal). Porém, a intelectualização do cuidado, a partir de associações e correlações possíveis de serem realizadas, determinam os ajustes e mudanças durante o ato de cuidar.

As mudanças e/ou ajustes supramencionados são realizadas a partir do potencial intelectual de cada profissional, que poderá gerar novas tecnologias, entendendo-as como ajustes técnicos manuais ou industrializados.

Desse modo, ao considerarmos o lema da Enfermagem, **ARTE, CIÊNCIA E IDEAL**, podemos entendê-la também como sendo **ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**, considerando as bases tecnológicas desta profissão que são desenvolvidas com arte e baseadas em conhecimentos científicos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M.C. P.; ROCHA, J. **O saber da Enfermagem e sua correlação teórico prática**. São Paulo: Cortez, 1986. 127 p.
- BLAKISTON. **Dicionário Médico**. São Paulo: Andrei, 1970. 1001 p.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. GOVERNO FEDERAL Maria Aparecida de Luca Nascimento. BR n. MU, 7402482-5, 13 jul 1994, 20 ago 2002

NASCENTES, A. **Dicionário da Língua Portuguesa**: Rio de Janeiro: Bloch, 1988, 667 p.

NASCIMENTO, M.A de L., SOUZA, E.DE F. **A síndrome da criança como membro superior imobilizado para infusão venosa – Uma contribuição da semiologia para o cuidado de enfermagem**. Rio de Janeiro; Papel & Virtual, 2001. 149 p.

_____, **Síndromes da Assistência de Enfermagem**. R. Bras. Enferm, Brasília, v. 50, n.1. p.7-16, jan./mar. 1997

SANTOS, J. F. de C. **A síndrome do recém nato pré termo submetido à hiperextensão da coluna cervical pela intubação orotraqueal – Implicações neurocomportamentais**. 1996. 104 p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

WALDOW, V.R. *et al.* **Maneiras de cuidar, maneiras de ensinar – A Enfermagem entre a escola e a prática profissional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. 203 p.